

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1960 | 26 de agosto de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

LarBelo
móveis

50 anos

Restauro de Móveis!

Tel.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

PRIMEIRA FASE DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Universidade Politécnica e UBI atraem 1.974 estudantes

› pág. 16

CASTELO BRANCO

Recuperação da Muralha na Rua Vaz Preto começa em setembro

› pág. 8



IDANHA-A-NOVA

Filme rodado no Concelho ganha prémio

› pág. 11

PENAMACOR

Idosos vão ter projeto piloto de inovação social

› pág. 10

CASTELO BRANCO

Câmara mantém apoio a creches e refeições escolares

› pág. 5

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fer-
nandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



RECOLHA

A instalação, em vários pontos de Castelo Branco, de recipientes para recolha de pastilhas elásticas e de pontas de cigarros, vulgarmente co-
nhecidas como *beatas*, foi uma boa medida, para evitar que sejam pura
e simplesmente atirados para o chão. Mas se ideia foi boa, o mesmo
não se pode dizer do que se seguiu. É que, como a foto documenta,
muitas desses recipientes estão completamente cheios, por falta de
recolha, sendo garantido que, assim, perdem a sua utilidade.



ERRO

As placas que indicam a localização dos Portados Quinhentistas na Zona His-
tórica de Castelo Branco apresentam um erro desde a sua instalação. De facto
são Portados Quinhentistas, pertencentes ao século XVI, de 1500 a 1599. E é
aí que está o erro, uma vez que nas placas está escrito, em inglês, que são do
século XV. Um erro de palmatória, que já vai sendo tempo de ser corrigido.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ESTA SEMANA é a festa da minha aldeia, Benquerenças. Os festeiros nomeados para os dois anos já andam numa azáfama a enfeitar as ruas e a montar todas as estruturas de apoio às festividades. Ainda há pouco na mesa da Associação se lembravam as festas de outros tempos, dos nossos tempos de catraios quando a festa, todos os anos sonhada, era por nós vivida com entusiasmo.

Lembrei Prelúdio de Festa, um conto de Trindade Coelho, que integra Os Meus Amores, e não resisti a reler. O conto desenrola-se à volta da rivalidade entre o juiz da festa, o António Fagote e o seu antecessor José da Loja. E nesta rivalidade o fogueteiro era a peça central. Tinha escrito ao juiz a anunciar que nesse ano o fogo preso teria uma cegonha e talvez mais animalejos. António Fagote fez logo saber a toda a aldeia da grande novidade, antecipando já a aclamação do povo. E já não se falava de outra coisa, dizia-se que o fogo preso teria além da cegonha, um cavalo, um bezerro, um urso e até um camelo... Não largavam a porta do juiz, cada um a pedir o animal da sua predileção... E o António Fagote já dizia mal da vida, arrependido de não ter guardado a novidade para o dia da festa (e mais não conto).

A festa da minha aldeia nos anos sessenta, vista pelos olhos de uma criança era também um momento mágico de todo um verão de férias grandes, em horizontes curtos mas onde cabiam muitos sonhos e aventuras.

Era incontornável. O baile no estreito adro da igre-
ja era abrilhantado, à vez, pela Orquestra Ferrugem ou pela Orquestra Ideal, de Portalegre. Depois virá o célebre conjunto feminino Tirapicos a despertar lubricidades na rapaziada e a quem o próprio senhor padre António que, ao microfone da aparelhagem fazia também uma perninha na animação da festa, não resistia a lançar uns piropos bem arrojados. Mas ninguém levava a mal porque o padre António era assim mesmo, uma santa pessoa, amante das coisas boas da vida.

Um ano houve uma novidade: o fogo preso. Podia não ser o macaco, o burro ou o camelo do conto do Trindade Coelho, mas era uma girândola de fogo como até ia não se tinha visto. Por isso, nessa noite o pequeno adro ainda mais se encheu. As mulheres trouxeram a cadeira de casa, que a noite era comprida e havia que estar de olho na cachopa, não fosse ela andar a dançar mais agarrada, ou a ser catrapiscada por algum cachopo que estivesse no *índex* caseiro. Quando chegou a hora, a orquestra calou-se. As mulheres pegaram no assento e vai de se posicionarem mais próximo do acontecimento. Bem se pedia ao microfone que se afastassem. Mas a curiosidade era mais forte e vai de avançar. E se não havia nada a fazer, então que siga a festa. Aproxima-se o fogueteiro de mecha na mão, acende o rastilho e, segundos depois, um estupendo petardo marca o início da girândola de foguetes.

Ninguém me pergunte como foi o fogo preso, porque ao primeiro estampido, foi o pânico geral com as mulheres e, concedamos, alguns homens, a só pararem uns bons 100 metros, ao fundo da rua. O adro mais parecia um campo de batalha... de cadeiras partidas. Foi uma risota geral, as mulheres ainda tremiam com os nervos, que isto não era coisa que se fizesse, enquanto juntavam os pedaços do que fora uma cadeira. E o bem abrilhantado baile lá continuou.

E foi tudo isto que eu lembrei hoje. A festa pode já não ser vivida da mesma forma, mas continua a ser ponto de encontro de amigos. À boa maneira da hospitalidade beirão, apareçam que eu pago uma rodada.

Interioridades

por: António Fontinhas



Nasci na Covilhã, e foi lá que comecei a estudar música, ainda criança, no Conservatório Regional de Música da Covilhã e depois na Escola Profissional de Artes da Beira Interior. Não vinha de família de músicos, fui aprendendo a gostar disto, a testar, a errar, a insistir. Lembro-me bem das tardes a repetir escalas, sem imaginar onde é que aquilo me ia levar. Saí de casa com dezoito anos, mala feita, para ir estudar no Porto, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, onde acabei o mestrado em Interpretação com o professor Filipe Quaresma. Sou membro fundador do Cecília Quartet, membro do BEYRA Laboratório Artístico, toco com a Gustav Mahler Jugendorchester e com o Remix Ensemble Casa da Música.

Os concursos foram-se sucedendo - sou vencedor dos Prémios Paulo Gaio Lima (2023) e Helena Sá e Costa (2022) - um degrau a seguir ao outro, até há poucos meses ter feito as malas outra vez, desta vez para a Suíça - também graças à Fundação Calouste Gulbenkian da qual sou bolseiro - onde comecei o Master of Performance na Zürcher Hochschule der Künste, com o professor Thomas Gros-senbacher. No mês passado consegui concretizar um dos sonhos de criança ao vencer o Prémio Jovens Músicos, da RTP Antena 2. Foi um ano em ch

Tenho vinte e três anos e penso muitas vezes nos professores que tive na Covilhã. Foi com eles que aprendi que os sonhos não conhecem o tamanho da cidade onde se nasce - basta ter como referência a quantidade de grandes músicos cujas origens remontam à Covilhã - e é a essas pessoas que devo o caminho que fiz até aqui. Sou benfiquista, o que na Covilhã ainda dá que falar, e não escondo isso nem em Zurique (só mesmo no Porto). Delicio-me com a comida Alentejana apesar de não ter uma gota de sangue Alentejano, jogo ténis sempre que a agenda dá tréguas, gosto de cinema e sobretudo gosto de gente com bom sentido de humor, talvez porque passo muitas horas sozinho a ensaiar e rir é, sempre, o melhor remédio. Trago comigo as raízes do Interior Beirão de Portugal, com as suas serras e o seu silêncio, e sempre que volto sinto que volto a casa, aos lugares onde tudo começou. É estranho pensar que, depois de tantos aviões e tantas salas de concerto, o que mais me acalma continua a ser voltar a estas terras.

ENCONTROS.....



João Belém

“A hora do encontro é também despedida. A plataforma desta estação é a vida”

Milton Nascimento e Fernando Brant

Nem todas as despedidas têm lágrimas, abraços demorados ou palavras cuidadosamente escolhidas. Algumas acontecem no meio de uma conversa banal, junto a um carro, à saída de um café ou no final de uma noite entre amigos. Dizemos “falamos depois”, “temos de combinar qualquer coisa” ou simplesmente “até amanhã”. Seguimos com a vida convencidos de que haverá outra oportunidade. Só mais tarde percebemos que aquela foi a última vez.

A chamada *Last Meeting Theory*, popularizada no TikTok, parte de uma ideia tão simples quanto inquietante: **duas pessoas podem encontrar-se pela última vez sem saberem que aquele momento encerra a sua história**. Depois, mesmo vivendo na mesma cidade, frequentando lugares semelhantes ou partilhando

amigos, deixam de se cruzar.

Não é preciso acreditar que o universo decide quando uma relação cumpriu o seu propósito. A vida muda de direção, os hábitos alteram-se e aquilo que antes aproximava duas pessoas desaparece. Ainda assim, custa aceitar que um vínculo importante possa terminar sem aviso, sem explicação e sem uma despedida reconhecível.

Mas depois a vida acontece.

Chegam os compromissos, o trabalho, a família, o cansaço, as preocupações, os dias que passam depressa demais. E aquele “temos de combinar” fica suspenso no tempo, perdido entre tantas outras coisas que nunca chegámos a fazer.

Talvez uma das maiores mentiras da vida adulta não seja propriamente a frase. **É a ilusão de que teremos sempre tempo para cumprir aquilo que sentimos no momento.**

E um dia percebemos que o tempo não estava à nossa espera.

Talvez por isso devêssemos substituir o “temos de combinar qualquer coisa” por algo muito mais simples e verdadeiro:

“Quando podes?”

Porque há uma diferença enorme entre ter vontade de estar com alguém e efetivamente estar.

A vida adulta ensina-nos, muitas vezes, tarde demais, que as relações não desaparecem necessariamente por causa de conflitos. Algumas desaparecem simplesmente por falta de tempo partilhado. Pela sucessão de adiamentos. Pelo silêncio que se instala entre duas pessoas que continuam a gostar uma da outra.

E talvez seja essa uma das maiores tragédias silenciosas da vida: perder pessoas sem nunca ter decidido perdê-las.

Por isso, quando encontrarmos alguém de quem gostamos e dissermos “temos de combinar qualquer coisa”, talvez valha a pena parar um instante.

E combinar mesmo.

Porque, no fundo, não temos falta de tempo. **Temos falta de consciência de que o tempo é precisamente aquilo que estamos a gastar.**

E algumas pessoas merecem que não deixemos o encontro para depois.

QUEM AINDA SE LEMBRA DA PANDEMIA COVID 19?



ELSA LIGEIRO

Há livros que abordam de frente a nossa história comum. Inteligentes e úteis para uma reflexão sobre o nosso destino coletivo.

Um dos livros que nasceu da experiência pessoal e social da pandemia, vivida há um par de anos e que hoje já nos parece esquecida, reúne o pensamento de dois portugueses extraordinários: um professor de filosofia e escritor; e o outro, um fotógrafo de qualidade reconhecida, que vai produzindo ensaios fotográficos sobre a epopeia humana e os seus conflitos.

Falamos de Rui Nunes e Paulo Nozolino que aceitaram o desafio da jornalista Alexandra Carita para comentarem a sua experiência da pandemia em Portugal, e que a Relógio d'Água editou em livro, no ano de 2021, com o título “Dizer o Mundo - Conversas com Rui Nunes e Paulo Nozolino”.

Os dois falam da escrita e da fotografia num mundo antes e após a pandemia, essa experiência que devia estar ainda presente no nosso quotidiano, em discussões e partilhas comunitárias; mas que a vertigem e o ruído permanente que nos rodeiam; afastou-nos rapidamente da saudável condição humana de pensar e partilhar experiências.

Experiências tão trágicas como é a morte e a doença que nos coube a todos viver (em maior ou menor escala) no início dos anos vinte do nosso século vinte e um.

Será que estamos a perder as referências de um pensamento pessoal e de espaços comunitários para a troca de experiências e conhecimento?

Estaremos a desaproveitar a experiência singular de cada um(a) sobre um acontecimento à escala mundial como foi a pandemia?

Não todos, creio, apenas a maioria.

Rui Nunes responde de forma filosófica perante a pergunta de Alexandra Carita: “Vai haver uma época pós-pandemia?” Vai, responde Rui Nunes, “as pandemias introduzem mudanças. Só

que há um momento em que as mudanças que introduzem se vão tornando parte da normalidade”.

E dá o seu testemunho pessoal de como viveu a pandemia: “Durante o confinamento, senti-me razoavelmente bem, mas isso tem a ver com a minha misantropia. Ouvia os pássaros que já não costumava ouvir, respirava de outra maneira, até perdizes havia em Linda-a-Velha”.

O mundo era outro, daí Rui Nunes sentir uma perda no regresso à normalidade: “senti que ia perder alguma coisa. Ia perder o silêncio da minha casa, ia perder as perdizes que estavam lá atrás, naquele jardim, ia perder a senhora que andava a passear o cão às sete da manhã, quando eu ia dar a minha volta...”

A perda do silêncio e da passagem lenta do tempo é uma desvantagem para quem é misantropo; mas qual será a perda para uma viajante como Paulo Nozolino?

“Para mim, que estou ligado à viagem, a pandemia tem-me impedido de viajar. E eu necessito de viajar para trabalhar. Eu preciso do real, preciso de ver as coisas. Senti imenso a falta disso e ainda estou a sentir... Para mim a pós-pandemia vai acontecer quando tivermos todos o tal certificado, quando não nos chatearem quando entrarmos num avião, quando não nos obrigarem a fazer uma quarentena, quando formos livres. Eu tenho é um grande medo de que não sejamos livres como fomos antigamente”, ao que Rui Nunes comenta: “Se calhar não vamos ser”, e Paulo Nozolino completa o seu raciocínio: “Eles aprenderam com isto a controlar as pessoas muito bem. Para mim a pandemia só acaba quando puder outra vez fazer as coisas como fazia antigamente. Não sei se isso vai ser possível”.

E é Rui Nunes que nos dá alguns dados sobre o ganho de uma situação anómala e extraordinária: “A pandemia deu-nos uma coisa a que nós já não estávamos habituados e se calhar nunca estivemos, deu-nos tempo. Fomos confrontados com o facto de ter tempo. Deu-nos a coisa melhor, a melhor prenda, um luxo. Há dois grandes luxos, o tempo e o espaço... “e o

silêncio”, acrescenta, Paulo Nozolino.

Mas é Rui Nunes que desenvolve: “A pandemia deu-nos tempo para falar, deu-nos tempo para pensar, deu-nos tempo para ler, deu-nos tempo para ficarmos deprimidos, deu-nos tempo para recuperar, deu-nos tempo para ficar tristes, para ficar alegres. E ao mesmo tempo que nos deu tempo para isto tudo, deu-nos também a consciência disto tudo. E isso é das coisas melhores que há. Nós fomos confrontados connosco. Tornámo-nos mais próximos de nós”.

E o leitor da “Gazeta do Interior” que balanço faz da sua experiência do confinamento durante a pandemia Covid 19?

Que medos ultrapassou? O que ganhou em tempo para pensar a sua vida e o mundo que o/a rodeia?

Regressou à normalidade com mais frenesim ou conservou os hábitos adquiridos com a paragem forçada, incluindo-os como parte da sua identidade atual?

Já pensou no assunto? E já arranjou tempo para o debater com a família, amigos e vizinhos?

“

Estaremos a desaproveitar a experiência singular de cada um(a) sobre um acontecimento à escala mundial como foi a pandemia?

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 26 de agosto de 2026

Polícia faz duas detenções



A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez duas detenções, na semana de 17 a 24 de agosto.

Em Castelo Branco, foi detido um homem, de 38 anos, residente no Entroncamento,

pelo crime de desobediência, por recusa a submissão a teste de alcoolémia).

Na Covilhã, foi detido um homem, de 52 anos, residente na Covilhã, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 3,10 gr./l..

Os dois detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

GNR recupera Mocho-Galego na Sertã



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Sertã, recuperou, dia 3 de agosto, um exemplar juvenil de Mocho-Galego (*Athene noctua*), no Concelho da Sertã.

No âmbito da sua missão de proteção da natureza e do ambiente, os elementos do SEPNA foram alertados para

a presença da ave junto a uma habitação, na localidade de Tápada, no Concelho da Sertã. O exemplar encontrava-se debilitado, pelo que foi recolhido.

Face ao seu estado, a ave foi transportada e entregue no Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), em Castelo Branco, para ser avaliada e receber os cuidados necessários à sua recuperação, com vista à sua posterior libertação no meio natural.

ATROPELADOS QUANDO AJUDAVAM UM CAMIONISTA COM PNEU REBENTADO

Pedro Girão, antigo aluno do IPCB, morre em acidente na A1

Pedro Alexandre Girão Gonçalves é um dos dois militares do Exército Português que morreram na passada sexta-feira, 21 de agosto, na sequência de um atropelamento na A1, junto à área de serviço da Mealhada.

O jovem militar tinha ligação a Castelo Branco, onde estudou no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), atual Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB).

O Exército Português confirmou a morte dos dois militares, vítimas do acidente



Pedro Girão foi uma das duas vítimas do acidente

ocorrido quando se encontravam junto à autoestrada.

As circunstâncias do atropelamento estão a ser apuradas pelas autoridades.

Pedro Girão, para além da vida académica na cidade Albicastrense, foi também jogador de futsal, tendo feito parte das equipas das Associações do Retaxo e Ladoeiro, coletividades que, emitiram um comunicado de voto de pesar pelo falecimento do seu antigo atleta.

JMA

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e oito do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **ELSA MARGARIDA LOURENÇO DE ALMEIDA**, NIF 235 971 499, casada com João José Centeio da Silva sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Coronel Fernando Lobato Faria, n.º 9, Bairro Nossa Senhora do Valongo, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 12372404 OZW1, válido até 11/10/2029, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e vinte metros quadrados, sito em Castanheiro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Peres e Maria Paulina Ribeiro Dias Morgado, do sul com Otilia Maria Afonso Martins, do nascente com linha de água e do poente com José Manuel Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria dos Anjos sob o artigo 126, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e cinco cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal e leitos de curso de água, com a área de dois mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Abeceirão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Gonçalves, do sul com Piedade de Almeida, do nascente com Maria Alice Lourenço e do poente com herdeiros de Américo da Conceição Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Piedade de Almeida sob o artigo 279, secção S, com o valor atribuído de vinte euros.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de três mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Montinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Conceição Nunes Lourenço, do sul com António Nunes Martins, do nascente com José Lourenço e do poente com Elsa Margarida Lourenço de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Nunes, sob o artigo 93, secção U, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e trinta e nove cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de três mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Montinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Conceição Nunes Lourenço, do sul com António Nunes Martins, do nascente com Maria da Conceição Martins e do poente com Elsa Margarida

Lourenço de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Lourenço, sob o artigo 94, secção U, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e vinte sete cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de três mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Montinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Conceição Nunes Lourenço, do sul com Maria Albertina Peres de Almeida Rodrigues, do nascente com Maria do Rosário Roque de Andrade Almeida e outros e do poente com Maria da Conceição Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Augusta Nunes, sob o artigo 96, secção U, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e vinte sete cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Barroca do Caramouço, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Martins Simão, do sul com herdeiros de Manuel João e António Almeida Rodrigues, do nascente com Teresa Martins e do poente com Maria da Conceição Nunes Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Roque, sob o artigo 290, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e dezasseis cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por leitos de curso de água e olival, com a área de quatro mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Ribeiro das Chãs, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Gonçalves, do sul com linha de água, do nascente com Tiago José Pires Lourenço Cardosa e outros e do poente com herdeiros de Américo Nunes Marques, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria de Lurdes, sob o artigo 91, secção AO, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e três euros e sessenta e seis cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Lagar, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Lourenço de Almeida, do sul com herdeiros de Maria da Piedade, do nascente com Teresa Maria Lourenço Nunes e outros e do poente com António Peres Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Almeida, sob o artigo 71, secção GP, com o valor atribuído de vinte euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e quatro de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

NA SESSÃO PÚBLICA DA CÂMARA, DE 21 DE AGOSTO

Estratégia municipal para a saúde gera consenso

Jorge Pio defendeu uma resposta estruturada e conseqüente e elogiou o trabalho do executivo na definição de uma estratégia

António Tavares

O vereador Jorge Pio, da Coligação SEMPRE Por Todos, defendeu, na sessão pública de Câmara realizada na passada sexta-feira, 21 de agosto, que Castelo Branco tem que “ter uma estratégia municipal estruturada para a Saúde, capaz de contribuir para a atração e fixação de profissionais e para melhorar efetivamente o acesso da população aos cuidados de saúde”.

Jorge Pio reconheceu a importância dos investimentos realizados nas infraestruturas de Saúde, mas alertou que “as paredes, por si só, não resolvem a falta de profissionais”, acrescentando que “são investimentos importantíssimos, mas temos de nos preocupar em ocupar o que está dentro destas paredes, que é aquilo que verdadeiramente interessa às pessoas”.



A defesa dos cuidados de saúde da população do Concelho é consensual

Como exemplo, falou de Alcains, “onde o médico de família se reformou e ainda não foi substituído, lembrando que é precisamente aí que se mede a resposta dada às populações. Isso é que nos interessa. Isso é que interessa às pessoas. Querem marcar uma consulta e não terem médico de família”.

Jorge Pio defendeu igualmente que “a Câmara deve, naturalmente, continuar a reivindicar junto do Governo o reforço do Hospital Amato Lusitano (HAL) e das restantes respostas de Saúde no Concelho. Mas isso não impede o município de perceber o que pode fazer diretamente para tornar Castelo Branco mais atrativo

para os profissionais”.

Tanto mais, continuou, que “não podemos só esperar pela ação do Governo Central. O município, independentemente de quem seja o presidente da Câmara, tem de lutar todos os dias junto do Governo, no sentido de tentar fortalecer o Hospital. Isso é básico. Agora, a questão é aquilo que nós próprios podemos fazer”.

Foi também neste contexto que o vereador rejeitou que as propostas apresentadas pela Coligação SEMPRE Por Todos possam ser reduzidas à atribuição de um determinado valor financeiro por cada médico que escolha Castelo Branco.

Jorge Pio afirmou que “o senhor presidente meteu na

cabeça que a proposta é só 1.500 euros ou dois mil euros por médico. Não é esse o intuito do regulamento que nós apresentámos”, lembrando que “a proposta defendida pela Coligação é mais abrangente e passa por criar condições diferenciadoras para atrair e fixar profissionais, incluindo a possibilidade do município apoiar formação especializada e atualização profissional ou contribuir para a aquisição de equipamentos que permitam desenvolver determinadas especialidades”.

Lembrou que estes fatores “podem fazer a diferença num contexto em que os territórios competem entre si pela capacidade de atrair profissionais

de saúde. Se o município estivesse, de forma estruturada, capaz de responder a isso e ser diferenciador relativamente a outros, poderia ser motivo para que um profissional de saúde, em vez de escolher um hospital no Litoral, quisesse vir para um hospital do Interior como Castelo Branco”.

Jorge Pio defendeu que é esta “discussão que importa fazer. Não uma resposta isolada perante cada problema que surge, mas uma política municipal para a Saúde com objetivos, instrumentos e capacidade de antecipação” e nesta matéria manifestou satisfação pelo “facto do executivo estar a trabalhar na definição de uma estratégia municipal para a Saúde” e recordou que a Coligação “já defendia, no seu programa eleitoral, a criação de uma comissão ou conselho consultivo para esta área, envolvendo os diferentes intervenientes e permitindo uma discussão permanente sobre os desafios do Concelho”.

Acerca desta matéria, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, apontou para “o plano estratégico, estruturado, de desenvolvimento da saúde”, em relação ao qual defendeu que “temos que ter a participação e o empenho do Ministério da Saúde”, sublinhando, no entanto, que “todos temos que fazer esta defesa”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O final do mês de agosto está mesmo aí à porta e com ele está também a chegar o período de férias de verão preferido pelos Portugueses, embora o verão só termine a 22 de setembro.

Mas, a partir da próxima semana, depois da pausa dos dias de calor e também da vinda dos emigrantes Portugueses espalhados pelo Mundo, é chegado o momento de regressar à normalidade do dia a dia.

Os emigrantes regressam aos países onde construíram uma nova vida, muitos deles já com o pensamento num regresso rápido no Natal, para voltar a matar saudades junto da família e amigos, por essas cidades, vilas e aldeias de Portugal.

Os Portugueses que cá vivem regressam ao trabalho depois de uma pausa mais que merecida, durante a qual saíram da rotina e, os que puderam, aproveitaram para fazer viagens e, em muitos casos, rumar até ao Litoral, para alguns dias de despreocupação temperados pela areia molhada pelo mar, que ajuda a afastar o stress e a esquecer as preocupações.

Quem ainda tem algum tempo para aproveitar os dias que ainda restam de verão, são os estudantes, que só regressarão às atividades letivas lá mais para o final de setembro, sendo que essa altura para alguns marca o início da vida académica, enquanto para outros é a continuação.

Seja como for, independentemente de tudo, o que importa é aproveitar os dias quentes que ainda restam, porque, depois, vem aí o outono e o inverno, com a chuva e o frio.

Câmara garante continuidade dos apoios às creches e refeições escolares

A Câmara de Castelo Branco renova o seu compromisso de apoio social e financeiro às famílias do Concelho, ao garantir a continuidade dos subsídios para a frequência de creches e para as refeições escolares no ano letivo de 2026/2027.

A medida, enquadrada no Programa de Apoio à Família, tem como objetivo atenuar os encargos com a educação da

infância e promover a igualdade de oportunidades de acesso ao ensino e aos cuidados na primeira infância.

O auxílio financeiro à frequência de creche destina-se a crianças com idades compreendidas entre os cinco e os 36 meses, residentes no Concelho.

Esta prestação assegura uma comparticipação mensal que pode atingir os 150 euros

por criança, cobrindo a frequência em creches da rede pública, privada ou instituições de solidariedade social (IPSS), em particular para as famílias e faixas etárias não abrangidas pela gratuitidade assegurada pelo programa nacional do Governo.

Paralelamente, a Câmara mantém o apoio direto às refeições escolares para os alunos

que frequentam o ensino pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico no Concelho, garantindo a gratuitidade ou comparticipação substancial das refeições diárias em estabelecimentos públicos e da rede solidária.

O período oficial de candidaturas e renovações de apoios decorre entre 1 de setembro e 2 de outubro.

Os encarregados de edu-

cação podem submeter o pedido por via digital, através da plataforma *on-line* de apoio ao munícipe, ou da aplicação móvel da autarquia, estando também disponível o atendimento presencial no Balcão Único da Câmara de Castelo Branco mediante a apresentação da documentação do agregado familiar e comprovativo de matrícula.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

PENÉLOPE



(Anteriormente: Passaram já sete anos, desde que Troia caiu, mas Ulisses não regressa. Todos acham que Penélope deve escolher novo marido, entre os inúmeros pretendentes, mas não ela.)

Continuação: Penélope declara que escolherá um pretendente depois de completar a mortalha fúnebre para o pai de Ulisses, que está entrado em anos. Pode ser que entretanto Ulisses chegue. Mas os meses passam e Ulisses mantém-se ausente. Penélope desfaz de noite a urdidura tecida durante o dia.

Penélope já não sabe que mais temer: a morte funesta do esposo em batalhas remotas ou a sedução de feiticeiras, ninfas e deusas invejosas. Em quem andará Ulisses a cravar a espada: em corpos de inimigos cruéis e desprezíveis ou em carnes mais delicadas e propícias? As costas dos mares irrequietos estão cheias de tentações e perigos.

Tecer, urdir uma teia, lidar com miríades de fios, juntar uns, separar outros, ajuda Penélope a meditar, a ter uma visão alargada da complexidade dos desafios que enfrenta. Apura-lhe a intuição, desvenda-lhe outros padrões, outras tecituras. Avalia possibilidades onde antes só encontrava entraves.

Conferencia com o filho e com Mentor, o fiel amigo que Ulisses deixou a tomar conta dos seus domínios. Envia-os a pedir ajuda aos bravos heróis e companheiros de Ulisses em Troia, que há muito regressaram, mas também eles só vislumbram a solução matrimonial. A lógica da espada prevalece.

Seu pai e seus irmãos pressionam Penélope para que aceite Eurímaco, que mais ricas prendas tem oferecido. Também a ela este parece o menos mau dos que a cortejam. Nunca Antínoo, o rude e agressivo líder da turba arrogante dos pretendentes. Disfarçadamente, vai avaliando os modos cortesões de Eurímaco, o seu porte nobre, a elegância do seu gládio, bem mais admirável que as desprezíveis adagas ou as traiçoeiras cimitarras da maioria. Mas custa-lhe a imposição da escolha. Não é opção para uma rainha. Sobre tudo sem a certeza da morte de Ulisses.

Se os pretendentes fossem dois ou três, facilmente poderia criar algumas intrigas, acicatar ciúmes e livrar-se de todos, mas com cento e oito... Terrível dilema. É como se Hera, protetora das mulheres casadas, sentindo curiosidade pela extrema fidelidade de Penélope, bloqueasse outras ajudas dos deuses, propondo-se ver como conseguirá uma mortal desenhencilhar-se do aperto em que se encontra. Talvez a mortal encontre soluções para problemas tão complexos como os que por vezes ela própria enfrenta - as constantes traições de Zeus.

A situação é muito difícil, é um problema sem solução visível. Só os aedos vislumbraram uma. Homero cantará um regresso tumultuoso e arrasador de Ulisses. Com o auxílio de Atena, chegará a Ítaca disfarçado de mendigo, entrará no seu palácio ocupado, com a ajuda do filho e de um porqueiro, revelar-se-á a alguns servos indefetíveis. Arquitetará então um plano terrível que executará implacavelmente até à morte de todos os pretendentes. Sem perdoar um. E até de algumas servas que a eles se entregaram, transformando em bordel a casa da sua senhora.

Que Ulisses implacável é este? Como desapareceu a sua lendária sensatez? Será mesmo Ulisses que regressa? Ou um aventureiro que com ele privou e de quem foi confidente? Ninguém o reconhece. Só uma serva se deixa convencer ao lhe ser mostrada uma antiga cicatriz na perna.

Outros aedos cantarão versões libidinosas de amores adúlteros de Penélope. Uma variante chegará ao extremo de pretender ter ela ido cedendo sucessivamente aos mais de cem pretendentes. Muito adulterada deverá estar a memória para admitir que tal seria concebível para uma princesa de Esparta, cidade por excelência das mulheres virtuosas.

Continua...

PELA MÃO DA ALMA AZUL

Memória de Elefante chega ao Parque da Cidade

Um dos maiores escritores Portugueses é homenageado com a leitura comunitária de excertos de algumas das suas obras



António Lobo Antunes faleceu em março deste ano

A Alma Azul dinamiza, dia 1 de setembro, a partir das 18h30, no Parque da Cidade de Castelo Branco, uma leitura comunitária, em formato de tertúlia, dedicada a António Lobo Antunes, que nasceu a 1 de setembro de 1942 e faleceu este ano, no dia 5 de março.

Em cima da mesa estarão três livros, o seu primeiro *Livro*

de Crónicas; o seu primeiro romance, *Memória de Elefante*; e a *Fotobiografia de António Lobo Antunes*, de Tereza Coelho.

A Alma Azul pretende completar a homenagem que

lhe prestou no dia 4 de maio, no programa A Língua Toda 2026, na Biblioteca da Escola Secundária Amato Lusitano, e na Biblioteca Municipal António Salvado, evocando com este

encontro informal a obra e vida de António Lobo Antunes que marcou a escrita literária em Portugal durante várias décadas, desde esse primeiro livro *Memória de Elefante*, publicado em 1979, até *O Tamanho do Mundo*, em 2022, “conquistando a pulso milhares de leitores para um universo em que o País e os Portugueses são expostos nos seus mais secretos devaneios, na guerra colonial, nos subúrbios de Lisboa ou nessa prisão, também domiciliária, que classificamos de loucura”.

Psiquiatra de formação, António Lobo Antunes “teve ao longo da sua carreira literária uma relação absoluta com a vida; e nunca se cansou de a descrever com o seu pessoal humor cínico que o autor equilibrava com uma enorme dose de ternura”.

Associação de Veteranos de Alcains organiza Noite de Fados

A Associação de Veteranos de Alcains organiza, na próxima sexta-feira, 28 de agosto, a partir das 20 horas, no Solar de Alcains, a sexta edição da Noite de Fados. As portas do

Solar abrem às 20 horas e às 20h30 é servido o jantar, com a noite de fados a começar às 22 horas, levando ao palco a fadista Ana Paula Martins, acompanhada pelo mestre

Custódio Castelo, na guitarra portuguesa, e Rui Tanoeiro, na viola e voz.

As inscrições, que custam 25 *Veteranos* para sócios e 30 *Veteranos* para não sócios, de-



vem ser feitas na Associação de Veteranos de Alcains, através dos telemóveis 963412618 ou 963919871.

Em Benquerenças festeja-se a Nossa Senhora das Preces durante quatro dias

As festividades em honra da padroeira da aldeia de Benquerenças, Nossa Senhora das Preces, começam na próxima sexta-feira, 28 de agosto, com a oração do Terço, às 18 horas.

As celebrações prolongam-se até segunda-feira, 31 de agosto. Serão quatro dias de festa em que a parte religiosa



terá o seu ponto alto no próximo domingo, 30 de agosto, com a celebração da missa seguindo-se a procissão e um concerto pela Banda Filarmónica Retaxense. Quatro dias onde a animação musical, com grupos musicais e DJ, marcará presença diária até de madrugada.

Não faltarão motivos de interesse para todas idades, incluindo a tarde do próximo sábado, 29 de agosto, com animação infantil, e oportunidade de convívio no serviço de bar e restaurante. Todo um programa que justifica ir à festa das Benquerenças no próximo fim de semana.

FESTIVAL SABORES de Perdição

SET. 2026

SABORES E SABERES DA REGIÃO
TASQUINHAS • ARTESANATO
ROTA GASTRONÓMICA • MÚSICA



22H00

3 SET. CORDINHAS
QUINTA-FEIRA
DA BEIRA BAIXA



21H30

4 SET. VIOLA BEIROA
SEXTA-FEIRA
JAFUIPEDRO

23H00



22H00

5 SET. RODRIGO
SÁBADO
LOURENÇO
JAIME'S BAND

00H00



21H30

6 SET. SINFONIETTA DE CASTELO
DOMINGO
BRANCO, CONSERVATÓRIO
REGIONAL DE CASTELO
BRANCO E ESCOLA
PROFISSIONAL
DO CONSERVATÓRIO
DE CASTELO BRANCO



Câmara Municipal
CASTELO
BRANCO

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



CM-CASTELOBRANCO.PT

Almaraz e árvores no centro das atenções

O prolongamento do período de funcionamento da Central Nuclear de Almaraz, em Espanha, até 2030, esteve no centro das atenções na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 21 de agosto.

O tema foi abordado pelo vereador José Augusto Alves, da Coligação SEMPRE Por Todos, ao revelar “preocupação” por esta situação.

Este foi um tema sobre o qual o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, sublinhou que “tomamos posição” e realçou que “pedimos informações, através do Governo de Portugal”, para concluir que “comungamos a sua preocupação”.

Na sessão de Câmara, o vereador da Iniciativa Liberal (IL), José Henriques, por seu lado, defendeu que “é urgente a plantação de mais árvores em Castelo Branco e no Concelho”, devido ao calor, apontando também como solução para ultrapassar este problema a criação de “sistemas de sombra artificial e a instalação de

aspersores”.

Matéria em relação à qual Leopoldo Rodrigues afirmou que “a plantação de árvores é urgente, mas não pode ser feita nesta altura do ano”, sob o risco de não vingarem.

A área da saúde também esteve no centro das atenções, na reunião do executivo camarário. Um tema que foi abordado logo no início da sessão por Leopoldo Rodrigues, ao explicar o motivo pela qual não se podia aplicar um regulamento de fixação de médicos.

Ainda nesta área, José Henriques questionou para quando está a ligação de energia elétrica do novo Centro de Saúde de Alcains, pela E-Redes, bem como qual a data de abertura desse espaço.

Leopoldo Rodrigues explicou que a ligação elétrica é um assunto que está em andamento e aproveitou para avançar que o concurso para o fornecimento de mobiliário ficou deserto, pelo que é necessário abrir um novo concurso.

AT

Axians muda instalações para o CEI2

A Axians Digital Solutions vai transferir-se para o novo Centro de Empresas Inovadoras (CEI 2), instalado no antigo posto da ex-Guarda Fiscal, que a autarquia recuperou no Bairro do Cansado.

Para concretizar a mudança, na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 21 de agosto, foi aprovada a celebração de um contrato de arrendamento urbano por um período de cinco anos.

A empresa, atualmente instalada no Centro de Empresas Inovadoras (CEI), localizada na Avenida do Empresário, que conta com cerca de 60 trabalhadores prevê efetuar um investimento de 150 mil euros na adaptação do espaço, preparando o terreno para reforçar a equipa e contratar mais quadros qualificados.

Na mesma sessão foi também aprovado um acordo com a empresa Odin Systems para criar em Castelo Branco o ODIN Defense Hub.

O projeto está ligado às indústrias da defesa e da tecnologia, como drones e sistemas inteligentes para uso civil e militar, representando

um investimento superior a 40 milhões de euros.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, adiantou que “se trata de um projeto que será implementado por fases em Castelo Branco e que, na sua laboração máxima, prevê a criação de 120 postos de trabalho”.

Devido às exigências de segurança do projeto, em especial para os testes na área da defesa, a Câmara cedeu um terreno municipal localizado fora da Zona Industrial tradicional. Esta cedência vai permitir à empresa avançar com o processo e candidatar-se ao estatuto de Potencial Interesse Nacional (PIN), que reconhece a relevância do investimento para o País.

Por outro lado, foi aprovada a retificação da minuta do protocolo com a Beyond (Beyond Vision). O projeto prevê o fabrico de componentes para drones no Concelho e a utilização do Aeródromo Municipal Comendador Joaquim Morão, de Castelo Branco, para a realização de testes com as aeronaves, enquadrando-se na estratégia nacional para os setores da defesa e civil.

OBRAS DE RECUPERAÇÃO COMEÇAM NO INÍCIO DE SETEMBRO

Muralha da Rua Vaz Preto vai ser recuperada

A Muralha ruiu em 21 janeiro de 2025, depois da passagem de uma depressão e vai agora ser recuperada

António Tavares

O pano da Muralha localizado na esquina da Rua Vaz Preto com a Rua Mouzinho Magro, em Castelo Branco, vai ser recuperado a partir da primeira semana do próximo mês de setembro.

A informação foi avançada pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, na sessão pública do executivo camarário rea-



A queda do pano da Muralha causou prejuízos numa viatura estacionada

lizada na passada sexta-feira, 21 de agosto, na sequência da intervenção do vereador José Henriques, da Iniciativa Liberal (IL), que questionou para quando estavam previstas as obras.

Recorde-se que este pano da Muralha ruiu na madrugada de 21 de janeiro de 2025, às 4h11, provocando danos numa viatura ali estacionada.

De referir, também, que este pano da Muralha se en-

contrava há alguns meses sinalizada, devido ao risco de derrocada, o que acabou por acontecer, certamente devido à chuva intensa registada desde dia 20 de janeiro de 2025, originada pela depressão Garoe.

Autarcas de Portugal e Espanha reforçam projetos de fronteira

Autarcas Portugueses e Espanhóis reuniram em Castelo Branco, dia 18 de agosto, para a assinatura formal da Ata de Reconhecimento da Linha Fronteiriça no Rio Tejo, cumprindo a tradição decorrente do Tratado de Limites de 1864.

O ato juntou o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e os *alcaldes* de Santiago de Alcântara, Juan Ignacio Batalla e de Cedillo, Antonio González, respetivamente, contando ainda com a assinatura dos presidentes das juntas de freguesia de Monforte da Beira e de Malpica do Tejo, João Ramos e João Carlos Alveirinho, respetivamente.

Mais do que uma obrigação diplomática, o encontro serviu para renovar laços históricos e defender uma cooperação transfronteiriça mais intensa. Por isso Leopoldo



do Rodrigues destacou que “existe um histórico territorial e de grande amizade entre os dois lados da fronteira”, pelo que “é fundamental aprofundarmos estas relações, indo além dos eventos pontuais e apostando forte na dinamização económica, como temos vindo a fazer no âmbito do

projeto TRIURBIR”.

Por seu lado, os autarcas de Malpica do Tejo e Monforte da Beira defenderam uma maior atenção e investimento no aproveitamento turístico do Rio Tejo e do Parque Natural do Tejo Internacional como ativo estratégico para a economia local.

Durante a sessão, os autarcas Espanhóis voltaram a exigir investimentos governamentais em infraestruturas chave, nomeadamente a Ponte de Cedillo e a ligação rodoviária entre Castelo Branco e Moraleja, ou seja, o Itinerário Complementar 31 (IC 31).

Outra das preocupações focadas no encontro foi o prolongamento da atividade da Central Nuclear de Almaraz até 2030.

Uma matéria sobre a qual Leopoldo Rodrigues garantiu que vai “procurar saber, junto do Governo Português, para que procure informações junto do Governo Espanhol, nomeadamente que garantias de segurança existem para ter sido aprovado este prolongamento de vida da Central de Almaraz, já que Castelo Branco está, caso aconteça um incidente, na linha geográfica desta infraestrutura”.

FESTIVAL

SABORES

de Perdição

3 SET. 26 | QUINTA-FEIRA

12H00	ABERTURA DO EVENTO
17H30	O BARDO DA GARDUNHA PALCO SECUNDÁRIO
18H00	INAUGURAÇÃO OFICIAL
18H30	À VOLTA DOS NOSSOS SABORES CONFEÇÃO DE PRATO TÍPICO DA REGIÃO MARIA CALDEIRA DE SOUSA, CHEFE E PROPRIETÁRIA
	À CONVERSA SOBRE "O TERRITÓRIO" OLGA CAVALEIRO, INVESTIGADORA FERNANDA BOTELHO, HERBALISTA
22H00	CORDINHAS DA BEIRA BAIXA

4 SET. 26 | SEXTA-FEIRA

12H00	ABERTURA DO EVENTO
15H00	À CONVERSA SOBRE "PEIXE DO RIO" LEONEL BARATA, BEM AMANHADO CONSERVAS OLGA CAVALEIRO, INVESTIGADORA ANDRÉ RIBEIRO, PESCADOR DE PEIXE DO RIO MARGARIDA REGO, CHEFE DE COZINHA
16H00	À CONVERSA SOBRE "CULINÁRIA PARA A DISFAGIA" JOÃO SÁ, CHEFE E PROPRIETÁRIO JOANA SANTOS, TERAPEUTA DA FALA BRUNO LEITE, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
16H00	CONFERÊNCIA: A GESTÃO DO RESTAURANTE PARA EMPRESÁRIOS E INTERESSADOS RAFAEL VENTURA, GESTOR DE RESTAURANTES
16H30	ART' NAIF PALCO SECUNDÁRIO
17H00	À VOLTA DOS NOSSOS SABORES CONFEÇÃO DE PRATO TÍPICO DA REGIÃO LUÍS CAPELO, CHEFE E PROPRIETÁRIO
	À CONVERSA SOBRE "BORREGO MERINO DA BEIRA BAIXA" RICARDO ESTRELA, OVIBEIRA
18H00	CONCURSO DE QUEIJO E ENTREGA DE PRÉMIOS CATAA, CENTRO DE APOIO TECNOLÓGICO AGRO ALIMENTAR
19H30	TIGELADA E BACALHAU À ASSIS DEMONSTRAÇÃO DE COZINHA MATEUS FREIRE, CHEFE DE COZINHA
19H30	RANCHO FOLCLÓRICO "OS LOUREIROS" DA LARDOSA PALCO SECUNDÁRIO
20H30	BANDA FILARMÓNICA CIDADE CASTELO BRANCO PALCO SECUNDÁRIO
20H30	A CRIATIVIDADE E OS OFÍCIOS DEMONSTRAÇÃO DOS OFÍCIOS DA REGIÃO CONSTRUÇÃO DA VIOLA BEIROA FRANCISCO FAÍSCA
21H30	VIOLA BEIROA
23H00	JAFUIPEDRO

5 SET. 26 | SÁBADO

09H00	MERCADO MUNICIPAL FRANCISCA DIAS, CHEFE DO ANO 2026 E PROPRIETÁRIA
10H00	ABERTURA DO EVENTO
12H00	GRUPO DE CANTARES "OS LOUREIROS" DA LARDOSA PALCO SECUNDÁRIO
12H30	OS SABORES DO NOSSO MERCADO DEMONSTRAÇÃO DE COZINHA FRANCISCA DIAS, CHEFE DO ANO 2026 E PROPRIETÁRIA

16H00	À CONVERSA SOBRE "ALIMENTAÇÃO E SAÚDE" DR. EDUARDO PEREIRA, MÉDICO PAULO CARVALHO, AGRICULTOR
16H30	ASSOCIAÇÃO SQUALIUS COM O RANCHO FOLCLÓRICO DOS ESCALOS DE CIMA PALCO SECUNDÁRIO
17H00	À CONVERSA SOBRE "MEL DA BEIRA BAIXA DOP " VALORIZAR O TERRITÓRIO HUGO CALDEIRA, MELTAGUS TERESA PAIS COELHO, QUALIFICA ODETE GONÇALVES, MELTAGUS OFÉLIA DOS ANJOS, IPCB RESTAURANTE ENCOSTA DA MURALHA
17H00	NOVAS TENDÊNCIAS DO TURISMO TERESA FERREIRA, TURISMO DE PORTUGAL
18H00	APRESENTAÇÃO DA ROTA GASTRONÓMICA LEOPOLDO RODRIGUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO CARLOS MOURA, PRESIDENTE DA AHRESP
18H00	O PAR PERFEITO: QUEIJOS DA BEIRA BAIXA DOP & VINHOS DA BEIRA INTERIOR DEMONSTRAÇÃO DE COZINHA MARIA CALDEIRA SANTOS, CHEFE E PROPRIETÁRIA PRODUTOR DE QUEIJO CVR BEIRA INTERIOR
19H00	BANDA FILARMÓNICA DO LOURIÇAL DO CAMPO PALCO SECUNDÁRIO
19H00	O MUNDO DO QUEIJO, UMA INTRODUÇÃO ENTREVISTA AIDA SEQUEIRA
20H30	A CRIATIVIDADE E OS OFÍCIOS DEMONSTRAÇÃO DOS OFÍCIOS DA REGIÃO AZULEJARIA NUNO GONÇALVES RODRIGO LOURENÇO
22H00	JAIME'S BAND
00H00	

6 SET. 26 | DOMINGO

09H00	CAMINHADA "SABORES DE PERDIÇÃO"
10H00	ABERTURA DO EVENTO
11H00	ADÁGIOS E GASTRONOMIA DE ALCAINS ESPAÇO EM NOME DA BEIRA
11H30	À CONVERSA SOBRE "LANCHES SAUDÁVEIS, ALIMENTAÇÃO DOMÉSTICA, SAÚDE E FAMÍLIA" DR. EDUARDO PEREIRA, MÉDICO DRª. FILOMENA PEREIRA, NUTRICIONISTA SOPHIE DE JONG & FILIPE, THE FARMING CHEF'S
12H30	GRUPO DE DANÇAS E CANTARES DA BEIRA BAIXA PALCO SECUNDÁRIO
13H00	OS SABORES DO TERRITÓRIO E DA ESTAÇÃO DEMONSTRAÇÃO DE COZINHA ANA BATISTA E ROBERTO LOPES, CHEFES E PROPRIETÁRIOS
16H00	UM FIO DE MEMÓRIA DEMONSTRAÇÃO DE PASTELARIA CRISTIANO LOURO, CHEFE DE PASTELARIA
16H30	GRUPO DE KAVAQUINHOS DE SOBRAL DO CAMPO PALCO SECUNDÁRIO
17H30	TEATRO INFANTIL PALCO SECUNDÁRIO
19H30	ORQUESTRA TÍPICA ALBICASTRENSE PALCO SECUNDÁRIO
20H30	A CRIATIVIDADE E OS OFÍCIOS DEMONSTRAÇÃO DOS OFÍCIOS DA REGIÃO CERAMISTA JOÃO ROBALO
21H30	SINFONIETTA DE CASTELO BRANCO, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE CASTELO BRANCO E ESCOLA PROFISSIONAL DO CONSERVATÓRIO DE CASTELO BRANCO

SABORES E SABERES DA REGIÃO

TASQUINHAS • ARTESANATO

ROTA GASTRONÓMICA • MÚSICA



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



● ESPAÇO SABORES TENDÁ

● ESPAÇO SABERES ARTESANATO

● ESPAÇO CONHECIMENTO SALA POLIVALENTE DO CCCC

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas noventa e quatro do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **MARIA LUCINDA SOBREIRA GOMES**, NIF 120 380 323 e seu marido, **JOSÉ MANUEL AFONSO PIRES**, NIF 107 785 960, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão e ele natural da freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Nuno Alvares, n.º 21, Retaxo, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão, respetivamente, número 04486975 4ZX8, válido até 06/04/2031 e número 08266204 5ZY8, válido até 03/02/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por mato e olival, com a área de mil metros quadrados, sito em Vales, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Maria Lucinda Sobreira Gomes e do sul e do nascente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Américo da Silva Gomes Bouceiro sob o artigo 65, secção 1B, da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 65, secção B da extinta freguesia de Retaxo, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e dezanove cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por cultura arvense e figueiras, com a área de quinhentos metros quadrados, sito em Serra, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Maria Lucinda Sobreira Gomes, do sul com Luís Filipe de Oliveira Ferro, outros e caminho e do poente com Luís Filipe de Oliveira Ferro e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José de Oliveira sob o artigo 129, secção 1B, da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 129, secção B da extinta freguesia de Retaxo, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e dezasseis cêntimos.

Três - prédio rústico composto por cultura arvense e figueiras, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito em Eira da Lage, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com herdeiros de Américo da Silva Gomes Bouceiro, do nascente com Maria Lucinda Sobreira Gomes e do poente com Domingos Gomes Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Cardoso, sob o artigo 101, secção 1B, da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 101, secção B da extinta freguesia de Retaxo, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e noventa e quatro cêntimos.

Quatro - um quarto do prédio rústico composto por cultura arvense, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Eira da Lage, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com David Ribeiro Lopes e outros, do nascente com Joaquim Ribeiro Mendes e outros e do poente com Maria Lucinda Sobreira Gomes e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria da Piedade Gomes Pires São Pedro Ribeiro sob o artigo 102, secção 1B, da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 102, secção B da extinta freguesia de Retaxo, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e quarenta e dois cêntimos, correspondente à dita fração de um quarto.

Cinco - prédio rústico composto por cultura arvense, oliveiras e mato, com a área de quatro mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Linhares de João Branquinho, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com caminho, do sul com José Manuel Afonso Pires e do poente com Luis Filipe de Oliveira Ferro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José de Oliveira, sob o artigo 170, secção 1B, da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 170, secção B da extinta freguesia de Retaxo, com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze euros e trinta e três cêntimos.

Seis - prédio urbano composto por um edifício de rés-do-chão, com a superfície coberta de noventa e três, virgula, noventa e sete metros quadrados, destinado a habitação, sito em Eira da Lage, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Maria Lucinda Sobreira Gomes, do nascente com Joaquim Ribeiro Tomé e do poente com Maria Lucinda Sobreira Gomes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número mil setecentos e sessenta e nove da freguesia de Retaxo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Lucinda Sobreira Gomes, sob o artigo 2197, da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, com o valor patrimonial atual e atribuído de três mil setecentos e setenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

INTEGRA A INCUBADORA DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS

Projeto piloto acompanha idosos

Promover uma tecnologia posta ao serviço das pessoas, com os idosos mais acompanhados e seguros



A Incubadora funciona no remodelado celeiro

A Câmara de Penamacor celebrou um novo contrato com vista à incubação de empresas na Incubadora de Valorização dos Recursos Endógenos. O contrato foi assinado pelo presidente da Câmara, José Miguel Oliveira, e pelo empresário Luís Miguel Gonçalves. De salientar que a

empresa em causa, a DeepClick, prevê a implementação de um projeto piloto de inovação social de acompanhamento a cidadãos idosos, com recurso a tecnologia de monitorização à

distância.

Recorde-se que o edifício do antigo celeiro foi totalmente reestruturado para acolher até oito empresas em espaço físico e oferecer condições de incu-

bação virtual. Neste momento, o espaço tem sete empresas a funcionar.

A Câmara realça que “com a assinatura deste contrato, mais do que trazer uma nova empresa para o Concelho, o Município pretende criar condições para atrair investimento, apoiar o empreendedorismo e encontrar novas respostas para os desafios da população” e acrescenta que “pretende-se, ainda, um território onde a tecnologia esteja ao serviço das pessoas, onde os idosos possam sentir-se mais acompanhados e seguros e onde os seus familiares tenham, desta forma, também maior tranquilidade”.

ACM Learning Travel promove formação gratuita

A ACM Learning Travel regressa a Penamacor, no dia 5 de setembro, pelas 15h30, para dinamizar, no Terreiro de Santo António, o Módulo 1 de Condução Segura, dirigido a motociclistas locais e par-

ticipantes da ação formativa entre Lisboa e Penamacor.

A formação é gratuita para motociclistas locais, mediante inscrição até 30 de agosto, através do telemóvel 935803895 ou do endereço

eletrónico info@acm2r.com.

A iniciativa integra a Rota do Lince, que decorre nos dias 5 e 6 de setembro e combina formação, condução e aprendizagem prática pelas estradas da Beira Baixa,

com o objetivo de ajudar os participantes a aperfeiçoar a sua técnica e segurança ao volante.

A atividade conta com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Penamacor.

Penamacor mantém projeto da associação A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria

A Câmara de Penamacor aprovou, por unanimidade, na sessão do executivo realizada na passada sexta-feira, 21 de agosto, a celebração de um protocolo de colaboração entre a autarquia e a associação A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria (MPGDP).

O protocolo prevê a atribuição à associação de um apoio financeiro no valor de 20 mil euros destinados ao levantamento, ao registo, à documentação, à preservação e à divulgação do património sonoro e musical tradicional existente no Concelho de Penamacor. Recorde-se que o projeto cultural MPGDP, idealizado pelo realizador e investigador Tiago Pereira,

desde 2011, constitui uma ferramenta basilar e um arquivo vivo para a preservação, para o registo e para a divulgação da música, das tradições orais e da identidade cultural popular do território nacional.

A ligação desta associação ao Concelho de Penamacor tem vindo a consolidar-se de forma consistente através do trabalho direto com as comunidades, com as associações locais e com o apoio da Câmara, nomeadamente através da ação do Museu Municipal nas políticas de salvaguarda do património cultural material e imaterial.

De referir, ainda, que desta colaboração resultou a aprovação de uma candida-

tura à DGArtes para o biénio 2024/2025, da qual o esforço conjunto culminou na constituição do valioso acervo documental, intitulado *Uma Cura Na Raia*. Este projeto, para além de preservar a memória musical e etnográfica do concelho, teve ainda a capacidade de formar artesãos na manufatura de um instrumento ancestral como o adufe, sendo que, graças a ele, o concelho conta, atualmente, com cinco artesãos.

O presidente da Câmara de Penamacor, José Miguel Oliveira, adiantou, durante a reunião, que o objetivo passa por musealizar o projeto, criando um espaço permanente no Cimo de Vila de Penamacor. O

espaço permitirá aos visitantes, para além de conhecerem o património histórico edificado, contactar com a cultura, com o saber-fazer e com as tradições locais, através da observação ao vivo do trabalho dos artesãos na produção de instrumentos e de outros produtos tradicionais, como o adufe ou a palheta. A iniciativa pretende, assim, criar um novo ponto de atração turística no concelho. O protocolo prevê, ainda, alargar o impacto deste projeto às novas gerações, promovendo a sua integração no meio escolar através do Plano Nacional das Artes, envolvendo as crianças e jovens de Penamacor na valorização da sua identidade cultural.

NO FESTIVAL MACHICURTAS, NA MADEIRA

Filme rodado em Idanha conquista prémio na estreia mundial

Tardo tem as paisagens e a música de Idanha e conta a história de uma comunidade aterrorizada por uma criatura da montanha



O filme resulta de uma parceria entre a Ajidanha e o Teatro Amador de Pombal

A curta-metragem *Tardo*, filmada em vários locais do Concelho de Idanha-a-Nova, conquistou o prémio de Melhor Filme no Festival Machicurtas, na Madeira, onde teve a sua estreia mundial.

Escrito e realizado por Carlos Calika, o filme resulta de uma parceria entre as companhias de teatro Ajidanha, de Idanha-a-Nova, e Teatro Amador de Pombal, que voltam a colaborar com o realizador depois do sucesso alcançado com a curta-metragem *Monstros*, distinguida com diversos prémios nacionais e internacionais

em 2023.

Do género suspense/terror, esta curta-metragem de época, ambientada numa aldeia isolada do Interior de Portugal, *Tardo* conta a história de uma comunidade aterrorizada por uma criatura que habita na montanha.

O argumento foi inspirado no folclore português da região da Beira Baixa e o projeto nasceu da tese de doutoramento de Carlos Calika, em Media Artes, na Universidade da Beira Interior (UBI), dedicada à tradição oral e à cultura imaterial trans-

mitida entre gerações através da fala, incluindo contos, lendas, mitos, provérbios e cantigas, entre outras manifestações.

O Concelho de Idanha-a-Nova assume um papel central no filme, que foi rodado em Idanha-a-Nova, Idanha-a-Velha e Monsanto. Além das paisagens e cenários, a produção integra diversos elementos culturais locais, como o guarda-roupa tradicional, referências à boneca Marafona e uma banda sonora onde o adufe, instrumento identitário do território, assume protagonismo.

A banda sonora esteve a cargo dos grupos Adufe & Alguimar e Kodu Percussion Group, de Castelo Branco, reforçando a ligação da obra ao património cultural da região.

Após a distinção alcançada no Machicurtas, *Tardo* prossegue o seu percurso no circuito de festivais, tendo já sido selecionado para o Gardunha Fest, no Fundão, onde será exibido no dia 29 de agosto, e para o MOTELX, em Lisboa, onde concorrerá ao prémio de Melhor Curta de Terror Portuguesa, em setembro.

Participantes do Festival Gata Negra visitam Idanha-a-Nova

O Concelho de Idanha-a-Nova recebeu, dia 4 de agosto, os escritores, editores e jornalistas do VI Festival Comarcal e Transfronteiriço de Novela Negra Gata Negra. A comitiva visitou o Centro Cultural Raiano (CCR) e o Fórum Cultural, tendo sido acompanhada pela presidente da Câmara, Elza Gonçalves.

Na cerimónia oficial de receção, realizada no CCR, a autarquia foi representada pelo vereador Raul Antunes, que salientou que “a literatura tem o poder único de derrubar fronteiras. O género policial e a novela negra servem frequentemente de espelho para realidades que ultrapassam quaisquer limites geográficos. É por isso que este carácter transfronteiriço do Festival faz tanto sentido



aqui, na nossa Raia”.

Raul Antunes sublinhou a história secular de resiliência, a paisagem natural inspiradora e o rico património cultural que unem Idanha-a-Nova e a Sierra de Gata e apontou para o esforço conjunto com os municípios vizinhos nesta sexta edição como “uma demonstração de que a cultura

constitui o motor mais eficaz para o desenvolvimento, para a coesão social e para a projeção internacional das regiões periféricas”, sublinhando que “o Interior afirma-se, assim, como um pólo vibrante de convergência, de talento e de novas ideias”.

Organizado pelo Ayuntamiento de Moraleja, Espanha,

o Festival Gata Negra, dedicado à novela negra, ou sejam romance policial na designação portuguesa, decorreu de 3 a 8 de agosto, principalmente na Sierra de Gata, em Espanha, nas localidades de Moraleja, Robledillo de Gata, La Moheda de Gata e Torres de Don Miguel. O evento estendeu as suas atividades a Portugal através da Câmara de Idanha-a-Nova, num certame que reúne escritores, editores e leitores em torno do romance policial e apresenta um programa focado na dinamização territorial. O cartaz do evento incluiu, entre outros, encontros literários e mesas-redondas com autores de renome do género de mistério e policial, apresentações de livros, debates transfronteiriços e atividades culturais.

Idanha disponibiliza transporte gratuito em autocarro elétrico

A Câmara de Idanha-a-Nova implementou um serviço de transporte gratuito na vila através da utilização de um autocarro elétrico. O objetivo é facilitar a mobilidade diária dos cidadãos de forma sustentável e amiga do ambiente.

A iniciativa tem como objetivo aproximar os municípios dos principais serviços de saúde, lazer e comércio local. O circuito elétrico liga vários pontos estratégicos da vila, numa rota que funciona às segundas, quartas e sextas-

feiras, no período da manhã.

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, afirma que “este novo transporte elétrico assegura uma deslocação confortável e sem custos para todos os habitantes” e acrescenta que “queremos garantir que toda a população tem acesso facilitado aos serviços essenciais, sendo que este investimento reflete o nosso compromisso com a qualidade de vida das pessoas e com a preservação ambiental do nosso território”.

Magenta atuam em Idanha-a-Nova

Os Magenta, de Salvador Gerales e Gonçalo Leitão, atuam na próxima sexta-feira, 28 de agosto, a partir das 21h30, no Jardim dos Antónios, em Idanha-a-Nova.

Tendo participado num programa de talentos da televisão, os dois jovens criaram um projeto ao estilo de uma *boy band*, adequado às suas idades.

Além dos seus originais, lançados por uma produtora

nacional, o grupo do Concelho de Penamacor apresenta em concerto um vasto reportório pensado para todas as idades, num espetáculo que cruza a música e a dança numa experiência dinâmica.

Em palco, Salvador Gerales e Gonçalo Leitão são acompanhados pelo músico Eduardo Gerales e pelas bailarinas Beatriz Pires, Luana Foito, Maria Luís e Mafalda Gerales.

Castelo de Penha Garcia tem nova iluminação cénica

A Câmara de Idanha-a-Nova concluiu a instalação do novo sistema de iluminação cénica com tecnologia *led* no Castelo de Penha Garcia, abrangendo também toda a sua zona envolvente. Esta intervenção vai valorizar o património histórico, arquitetónico e paisagístico deste monumento.

O projeto estende-se para além das muralhas, iluminando os acessos e os caminhos circundantes. Esta abordagem integrada garante uma leitura harmoniosa de todo o conjunto edificado e natural durante o período noturno, ao mesmo tempo que assegura uma elevada eficiência energética e a redução do impacto ambiental.

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, realça que “este investimento permite destacar a monumentalidade do Castelo de Penha Garcia e a beleza do seu espa-

ço envolvente, oferecendo aos residentes e aos visitantes uma experiência de contemplação inteiramente renovada” e acrescenta que “o projeto concilia a preservação da memória histórica com a inovação tecnológica e a sustentabilidade”.

A substituição das antigas luminárias por tecnologia *led* em todo o perímetro assegura uma distribuição de luz mais precisa, uniforme e segura para a circulação pedonal. O monumento e a sua envolvente ganham, desta forma, uma nova centralidade na paisagem urbana e natural de Penha Garcia.

A iluminação Cénica do Castelo e Zona Envolvente integra o projeto Cobras Pintadas 2.0 – Valorização Turística e Patrimonial do Parque Tecnológico de Penha Garcia, projeto cofinanciado pela Linha + Interior Turismo no âmbito dos apoios do Turismo de Portugal.

PROF. D R A M E

Astrólogo - Grande Médium Vidente
ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultarme, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, protecção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.

RUA DE EGA, N.º 7, 1.º DTO. | CASTELO BRANCO
TLM.: 926 222 365

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e nove do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **NELSON DUARTE DOS SANTOS**, NIF 226 267 644, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria dos Prazeres Pereira Ferreira dos Santos, NIF 192 468 189, natural da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, residente em Route de la Fontaine, 18, CH-1963 Vetroz, Suíça, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão, primeiro andar e forro, com logradouro, com a superfície coberta de cento e quarenta e sete, vírgula, nove metros quadrados e descoberta de trezentos e cinquenta e dois, vírgula, um metros quadrados, destinado a habitação, sito em Covão do Lagar, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Gonçalo dos Santos Jerónimo, do sul com Joaquim Saramago, do nascente com Rua Pública e do poente com Joaquim Morgado, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim André dos Santos sob o artigo 837, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 574 da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e oito mil e vinte e nove euros e sessenta e nove cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte e quatro de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezanove de agosto de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número setenta e um, de folhas oitenta e um a folhas oitenta e três, escritura de Justificação, na qual **JOÃO MARTINS CANDEIA DA FONSECA**, natural da freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor e mulher **ANA DA CONCEIÇÃO GEIRINHAS DA FONSECA CANDEIAS**, natural da freguesia do Lousa, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em França, declaram ser donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, na freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **1) Misto**, sito ou denominado Cabeço das Vinhas - Lameira da Carqueija, composto de uma parte urbana de edifício de dois pisos e logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de noventa metros quadrados e logradouro de seiscentos e noventa e seis metros quadrados, e de uma parte rústica de souto manso, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com João Martins Candeias da Fonseca, de sul com António Martins Candeias e de nascente e poente com caminho, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 1 472 e na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 141 Secção P; **2) Rústico**, sito ou denominado Pradinho, composto de olival e cultura arvense em olival, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com linha de água, de sul com caminho, de nascente e poente com João Martins Candeia da Fonseca, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 344 Secção N. Que o prédio urbano acima identificado e inscrito na matriz sob o artigo 1472, foi por eles construído no ano de mil novecentos e noventa e um, no prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo 141 Secção P (dando assim origem ao acima identificado prédio misto), que veio à sua posse no ano de mil novecentos e oitenta e oito, data em que entraram na posse do mesmo, já no estado de casados, por compra verbal a Luís Pires Soares, viúvo, residente em Benquerença, Penamacor. Que o prédio acima identificado na alínea dois), veio à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e cinco, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por compra meramente verbal ao acima mencionado Luís Pires Soares. Que se encontram na posse dos mencionados prédios há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 19 de agosto de 2026.
Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número setenta e um, de folhas cento e quatro a folhas cento e nove, escritura de Justificação, na qual a herança de **MARIA MANUELA DAS NEVES GONÇALVES**, declarou ser dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, na freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Serra da Opa, composto de pinhal, cultura arvense, castanheiros, figueiras, oliveiras, olival, cultura arvense em olival e cultura arvense de regadio, com a área de vinte mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com João Hipólito Leitão, de sul e poente com Henrique Antunes Capelo e de nascente com herdeiros de Teresa de Jesus Mendes Capelo e João Prazeres Leitão, inscrito na matriz sob o artigo 13 Secção A; **2) Rústico**, sito ou denominado Pião, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de mil setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria de Jesus Tomé, de sul com herdeiros de Manuel Joaquim Mujeiro Félix e herdeiros de Maria Ascenção Lopes, de nascente com herdeiros de Joaquim Custódio e de poente com herdeiros de Jorge Manuel Mendes Manteigas e Maria dos Prazeres Hipólito de Campos Fonseca, inscrito na matriz sob o artigo 212 Secção A; **3) Rústico**, sito ou denominado Lagar do Negro, composto de leitões de curso de água, olival e cultura arvense solo subjacente, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com ribeira de Vale de Lobos, de nascente com Nicholas Simon Maddocks e de poente com Joaquim de Campos Martins, inscrito na matriz sob o artigo 67 Secção B; **4) Rústico**, sito ou denominado Fonte, composto de cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com Maria dos Anjos Mendes Lourenço Ribeiro e herdeiros de Joaquim Custódio, de nascente com Paulo Manuel Correia Mendes e de poente com António Mendes Nabais e António Francisco Robalo, inscrito na matriz sob o artigo 210 Secção B; **5) Rústico**, sito ou denominado Alvercas, composto de cultura arvense, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com António Manuel Mendes Lopes, de sul com João Luís Pires Robalo, herdeiros de Luís Fernando de Jesus Robalo e António Manuel Félix Loureiro, de nascente com Joaquim Bogas Félix, herdeiros de José Pissarra Xavier Lopes Dias e herdeiros de Cristina Romãzinho Lopes Dias e de poente com Joaquim Bogas

Félix, inscrito na matriz sob o artigo 50 Secção P; **6) Rústico**, sito ou denominado Frade Boi, composto de cultura arvense, castanheiros, oliveiras, cultura arvense e leitões de curso de água, a confrontar de norte com Lisbond Rural, Lda, de sul com Ana Cristina Adelino Lopes Figueiredo, de nascente com António Mendes Pires e de poente com Maria Odília Mendes Fernandes Matias, inscrito na matriz sob o artigo 57 Secção Q; **7) Rústico**, sito ou denominado Alvercas, composto de cultura arvense de regadio, leitões de curso de água e oliveiras, a confrontar de norte com Maria dos Santos Cheicho Capelo Lobo e herdeiros de Manuel Mendes, de sul com António Teixeira Marques e herdeiros de Maria Teresa, de nascente com herdeiros de Maria Teresa do Nascimento Mendes Gameiro e de poente com Vítor Manuel da Costa Grácio, herdeiros de Maria de Jesus Cameira e João Prazeres Leitão, inscrito na matriz sob o artigo 61 Secção P; **8) Rústico**, sito ou denominado Chão da Ribeira, composto de construção rural, olival e cultura arvense em olival, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Maria Adelaide Mendes Nabais, de sul com Lar de Penamacor, de nascente com estrada e de poente com herdeiros de Maria Manuela das Neves Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 74 Secção G; **9) Rústico**, sito ou denominado Chão de Moinhos, composto de cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Maria Manuela das Neves Gonçalves, de sul com herdeiros de António Tomás Bogas, de nascente com caminho e de poente com Sérgio Miguel Baptista Adelino, inscrito na matriz sob o artigo 94 Secção G; **10) Rústico**, sito ou denominado Morgada, composto de pinhal, com a área de quatro mil setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com herdeiros de Maria de Jesus Mendes e herdeiros de Joaquim Manuel Mendes Vaz, de nascente com herdeiros de Ana Joaquina e de poente com Francisco Saraiva da Encarnação, inscrito na matriz sob o artigo 333 Secção B; **11) Rústico**, sito ou denominado Chão de Moinhos, composto de cultura arvense de regadio e figueiras, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com caminho, de sul com herdeiros de Maria Manuela das Neves Gonçalves e de poente com Sérgio Miguel Baptista Adelino, inscrito na matriz sob o artigo 93 Secção G; **12) Rústico**, sito ou denominado Vale Fagundo, composto de souto manso, cultura arvense, mato e pinhal, com a área de trinta e seis mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com António Leitão Carrapato, de sul com herdeiros de Jorge Manuel Mendes Manteigas e de nascente com Navigator Forest Portugal, S.A., inscrito na matriz sob o artigo 52 Secção E; **13) Rústico**, sito ou denominado Lameirinhas, composto de oliveiras e vinha, com a área de mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Maria da Silva, de sul com estrada Muni-

Gazeta

Para colocar anúncio

Ligue para: 272 320 090
(chamada para a rede fixa nacional)
ou publicidade@gazetadointerior.pt

CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO,
A Cargo da Notária: Aida Maria Porfírio Mendes
EXTRACTO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, hoje, 19/08/2026, perante mim, Aida Maria Porfírio Mendes, notária privada deste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 315, a folhas 40 e seguintes, escritura de justificação, na qual, **AMADEU MANUEL COELHO NETO**, e mulher, **MARIA JOSÉ ESTEVES DOS SANTOS FIGUEIREDO NETO**, residentes no Bairro Novo da Ponte, no Lugar de Zebras, na Orca, se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, todos sitos na freguesia da Lardosa, concelho de Castelo Branco: **Um) Rústico**, sito ou denominado Azinhal, composto de terra de olival e cultura arvense em olival, com a área de seis mil metros quadrados, a confrontar do norte com Estrada, do sul com Amadeu Neto, do nascente com Teresa Leonor Henriques Domínguez do norte e do poente com Joaquim Sequeira Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico 125 da secção D; **Dois) Rústico**, sito ou denominado Gaeiras, composto de terra cultura arvense, mato, oliveiras, com a área de quarenta e um mil metros quadrados, a confrontar do norte com José Rodrigues e outros, do sul com Ana da Anunciação Dominguez, a nascente com Maria José Esteves dos Santos Figueiredo Neto, e do poente com Maria do Rosário de Oliveira Mendes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico 209 da secção D; **Três) Rústico**, sito ou denominado Varzea, composto de terra cultura arvense e cultura arvense de regadio, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Maria de Jesus Roberto Simão Lavado, do sul com Adelaide da Conceição Domínguez, e a nascente com Amadeu Neto, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico 186 da secção D; Que nenhum destes prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Que todos os prédios atrás justificados vieram à posse dos justificantes por doações verbais efetuadas no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, o prédio número um por doação de António Roberto, viúvo, residente que foi em Rio de Mouro, o prédio número dois por doação de José Rodrigues, casado, residente que foi em Lisboa e o prédio número três por doação de Beatriz Jerónima Domingos, solteira, maior, e residente que foi em Alcains.

Está conforme o original.
Cartório Notarial do Fundão, 19 de Agosto de 2026.

A Notária
(Aida Maria Porfírio Mendes)

cipal, de nascente com Joaquim Luís do Nascimento Pires Borrego, João Branco Mugeiro e Maria de Jesus Mendes Mugeiro e de poente com António Gabriel Campos Vaz de Almeida, inscrito na matriz sob o artigo 243 Secção H. Que os prédios acima identificados nas alíneas um), dois), três), quatro), cinco), seis), sete), oito), nove) e dez), fazem parte da herança de Maria Manuela das Neves Gonçalves, por aquela e o seu marido Luís António Mendes, os haverem adquirido no ano de dois mil, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados, por doação meramente verbal dos pais do justificante marido Maria Teresa Mendes e António Manuel Mendes, residentes que foram em Vale da Senhora da Póvoa, os quais por sua vez os haviam adquirido em data que não pode precisar por doação meramente verbal de Rosalina Mendes, viúva, residentes que foram em Vale da Senhora da Póvoa; Que o prédio acima identificado nas alíneas onze), faz parte da referida herança, por aquela e o seu mencionado marido, o haverem adquirido no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por doação meramente verbal dos pais do justificante marido, os acima mencionados, Maria Teresa Mendes e António Manuel Mendes, os quais por sua vez os haviam adquirido em data que não pode precisar por compra meramente verbal de João Raimundo Marques, viúvo, residente que foi em Vale da Senhora da Póvoa. Que o prédio acima identificado nas alíneas doze), faz parte da referida herança, por aquela e o seu mencionado marido, o haverem adquirido no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por doação meramente verbal dos pais do justificante marido, os acima mencionados, Maria Teresa Mendes e António Manuel Mendes, os quais por sua vez os haviam adquirido em data que não pode precisar por compra meramente verbal de João Manuel Mendes, viúvo, residente que foi em Vale da Senhora da Póvoa. Que o prédio acima identificado nas alíneas treze), faz parte da referida herança, por aquela e o seu mencionado marido, o haverem adquirido no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por doação meramente verbal dos pais do justificante marido, os acima mencionados, Maria Teresa Mendes e António Manuel Mendes, os quais por sua vez os haviam adquirido em data que não pode precisar por compra meramente verbal a Joaquim Manuel Mendes Vaz, viúvo, residente que foi em Vale da Senhora da Póvoa. Que a referida herança se encontra na posse dos mencionados prédios há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhe permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 24 de agosto de 2026.
Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e dezanove do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **ALEXANDRE LUÍS MARTINS MORGADO**, NIF 177 820 632 e sua mulher, **MARIA ADÉLIA NUNES MORGADO**, NIF 177 820 640, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Almaceda e ela natural da freguesia de Sarzedas, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes em 3 Route Lavernose, 31410 Le Fauga, França, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04210342 8ZX9, válido até 20/08/2030 e número 06796365 0ZX4, válido até 20/08/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de cinquenta e dois, virgula, cinquenta e um metros quadrados, sito na Rua da Courela, Maxial do Campo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Artur Martins Nunes, do sul com Rua, do nascente com Rua e Junta de Freguesia de Sarzedas e do poente com herdeiros de André Francisco, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Alexandre Luís Martins Morgado, sob o artigo 4655, com o valor patrimonial atual e atribuído de três mil cento e cinquenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e um de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezanove de agosto de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número setenta e um, de folhas setenta e nove a folhas oitenta verso, escritura de Justificação, na qual **ANTÓNIO ALBERTO JUSTINO** e mulher **MARIA OLIVIA CALADO VAZ JUSTINO**, ambos naturais da freguesia de Salvador, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Salvador, Penamacor, declaram ser donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio, na freguesia e concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Naves D'El Rei, composto de pinhal, cultura arvense, construção rural e oliveiras, com a área de oitenta mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte com Artur Reino Bicho, de sul e poente Américo Reino Bicho e de nascente com António Alberto Justino, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 24 Secção AZ. Que o prédio acima identificado veio à sua posse, no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal a António Catana, viúvo, residente em Amadora. Que se encontram na posse do mencionado prédio há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 19 de agosto de 2026.

Está conforme o original.

A Notária

(Ana Margarida Silva Carrola)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e catorze do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **MARIA LUÍSA PINA FRAUSTO MARTINS**, NIF 122 142 926 e seu marido, **ABÍLIO RIBEIRO MARTINS**, NIF 166 045 357, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e ele natural da freguesia de Isna, concelho de Oleiros, residentes na Rua da Carreira de Tiro, n.º 104, Bairro Nossa Senhora do Valongo, em Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 07326317 6ZY3, válido até 27/09/2029 e número 04019457 4ZY2, válido até 10/10/2028, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que consiste numa parcela de terreno situada em aglomerado urbano onde não é permitido construir e sem afetação agrícola, com a área trezentos e setenta e cinco metros quadrados, sito na Rua da Carreira de Tiro, Bairro do Valongo, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Rua da Carreira de Tiro, do sul com António Salvado Filipe, do nascente com Rua e do poente com Fernando Conceição Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números três mil setecentos e noventa e oito e onze mil cento e vinte e um da Freguesia de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Maria Luísa Pina Frausto Martins sob o artigo 17506, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil duzentos e dez euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas trinta do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **MANUEL NAVE PINA**, NIF 101 383 665 e sua mulher, **MARIA JOSÉ VINHAS FERRAZ PINA**, NIF 101 383 037, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia e concelho de Belmonte e ela natural da freguesia e concelho de Penamacor, residentes na Rua Cândido dos Reis, n.º 65, freguesia e concelho de Penamacor, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 02443500 7ZX8, válido até 21/10/2030 e número 04176268 1ZY5, válido até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por figueiras, oliveiras, vinha, cultura arvense de granitos, construção rural e pastagem ou pasto, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, sito em Martim Moleiro, freguesia e concelho de Penamacor, a confrontar do norte com caminho e herdeiros de José Luís Nunes, do sul com Maria José Vinhas Ferraz Pina, do nascente com Vítor Manuel Ascensão Sapo e do poente com herdeiros de José Luís Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Martins Lopes Pinto sob o artigo 335, secção AH, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e quatro euros e vinte e nove centimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, onze de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta e duas do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **JÚLIO TEIXEIRA OLIVEIRA**, NIF 177 372 273 e sua mulher, **MARIA MANUELA FARINHA MARTINS**, NIF 179 355 465, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Silves (São Martinho), concelho de Fafe e ela natural da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua do Arrabalde, n.º 88, na dita freguesia de Monforte da Beira, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 03239365 2ZX4, válido até 03/08/2031 e número 04235039 5ZZ6, válido até 03/09/2029, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão, com a superfície coberta de vinte e nove metros quadrados, destinado a arrecadação, sito na Rua do Regato, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Luísa Nunes, do sul com Rua do Regato, do nascente com Manuel Matias e do poente com Travessa do Regato, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Júlio Teixeira Oliveira, sob o artigo 1352, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil e trinta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezoito de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número setenta e um, de folhas cento e dez a folhas cento e onze, escritura de Justificação, na qual **JOÃO MANUEL MARTINS RIBEIRO**, natural da freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor e mulher **CACILDA LEIÔA CAMEIRA MARTINS RIBEIRO**, natural da freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Lavradio, Barreiro, declaram ser donos e legítimos possuidores na freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Alvercas, composto de cultura arvense, oliveiras, leitões de curso de água e vinha, com a área de seis mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Luís Filipe Carrilho Brito Capelo e Estrada, de sul com herdeiros de Adélia de Jesus Pires e Estrada Nacional, de nascente com Luís Filipe Carrilho Brito Capelo e de poente com ribeiro, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 17 Secção P. Que o prédio acima identificado, veio à sua posse, no ano de mil novecentos e setenta, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal a Joaquim Vaz, viúvo, residente que foi no Brasil. Que se encontram na posse do mencionado prédio há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 24 de agosto de 2026.

Está conforme o original.

A Notária

(Ana Margarida Silva Carrola)

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e quatro do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **FELISBELA DA CONCEIÇÃO LOURENÇO DE ALMEIDA GOMES**, NIF 214 985 512, casada com Luís Manuel Gaspar Gomes, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua Coronel Fernando Lobato Faria, n.º 9, Bairro Nossa Senhora do Valongo, titular do cartão de cidadão número 10602864 2ZX0, válido até 24/10/2029, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de cinco mil metros quadrados, sito em Barroca dos Mouros, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Graça Lourenço Martins Roque, do sul com herdeiros de Américo Gonçalves, do nascente com herdeiros de Laurinda Peres Martins e do poente com Telma Sofia Gonçalves Rodrigues e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Almeida, sob o artigo 132, secção T, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezassete euros e cinquenta e dois centimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense e mato, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, sito em Lameira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Nunes Martins, António Almeida Alves e outros, do sul com Beatriz da Conceição Martins Valentim, do nascente com Sebastião Martins Marques e outros e do poente com António Almeida Alves e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Martins, sob o artigo 235, secção AN, com o valor atribuído de vinte euros.

Três - prédio rústico, composto por mato, oliveiras e leitões de curso de água, com a área de três mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Ribeiro das Chãs, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com linha de água, do sul com Maria da Conceição Nunes Lourenço e do poente com Manuel Domingues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Nunes, sob o artigo 62, secção AP, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e trinta e cinco centimos.

Quatro - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense, cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de treze mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Vale da Carreira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Lourenço de Almeida e Telma Sofia Gonçalves Rodrigues e outros, do sul com Maria da Piedade Almeida Nunes, do nascente com Francisco Almeida e Piedade de Almeida e do poente com herdeiros de António Lourenço de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Almeida sob o artigo 5, secção GQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e três euros e noventa centimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense, leitões de curso de água, mato e oliveiras, com a área de dois mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Carrasqueiras Bastas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Lourenço, Maria de Lurdes Roque e outros, do sul com Maria da Luz Lourenço Marques, do nascente com José Antunes Gonçalves, Ilda Rodrigues Coelho outros e do poente com Maria Piedade Almeida Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Almeida, sob o artigo 70, secção GZ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e um centímo.

Seis - quinze de cinquenta avos indivisos do prédio rústico composto de terra de cultura arvense e pinhal, com a área de vinte cinco mil e duzentos metros quadrados, sito em Tijoanas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil novecentos e sessenta e cinco/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de algumas frações a favor de terceiros, sem qualquer inscrição de aquisição da fração quinze de cinquenta avos indivisos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Marques Serrados, Manuel Roque, Filomena Antunes de Almeida Nunes, herdeiros de José Roque de Andrade e herdeiros de Lúcia Martins, sob o artigo 97, secção T, com o valor patrimonial atual e atribuído de centimos, correspondente à indicada fração de quinze de cinquenta avos indivisos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e quatro de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**Mª Constança Medeiros**

Faleceu, no passado dia 16 de agosto de 2026, Maria Constança Martins Medeiros, de 83 anos de idade, natural de Aljustrel e residente em Montijo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Augusta Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 18 de agosto de 2026, Maria Augusta Rodrigues, de 90 anos de idade, natural de Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Celeste Paulo**

Faleceu, no passado dia 19 de agosto de 2026, Maria Celeste Ambrósio Paulo, de 77 anos de idade, natural de São Vicente da Beira e residente em Aldeia de Joanes.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Pinheiro**

Faleceu, no passado dia 19 de agosto de 2026, João Carlos Santos Pinheiro, de 73 anos de idade, natural e residente em Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Benvinda Martins**

Faleceu, no passado dia 18 de agosto de 2026, Maria Benvinda Nunes Martins, de 70 anos de idade, natural de Taberna Seca e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. Agradecem igualmente a todos os que, de alguma forma, estiveram presentes, manifestaram o seu apoio e contribuíram para amenizar a dor sentida neste momento de profunda tristeza. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia, no próximo domingo, dia 30 de agosto, pelas 09:00h, na Igreja de Taberna Seca. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Cabelo**

Faleceu, no passado dia 19 de agosto de 2026, António da Conceição Cabelo, de 91 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Luísa Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 18 de agosto de 2026, Maria Luísa da Conceição Gonçalves, de 61 anos de idade, natural de Vilarinho, Vilar Barroco e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genro, nora, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Caseiro**

Faleceu, no passado dia 20 de agosto de 2026, João Luís Castanheira da Costa Caseiro, de 86 anos de idade, natural de Lisboa e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua mulher e filhas vêm, pelo presente, agradecer aos familiares e amigos a Amizade e o apoio manifestados.

A todos, o nosso mais sincero obrigada.

A família informa que será realizada a missa de 7.º dia na próxima quinta-feira, dia 27 de agosto, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Amadeu Dias**

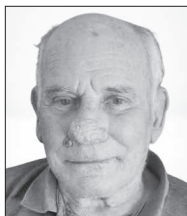
Faleceu, no passado dia 20 de agosto de 2026, Amadeu Taborda Dias, de 78 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Rosa**

Faleceu, no passado dia 20 de agosto de 2026, José Marques Rosa, de 92 anos de idade, natural e residente em Mata.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ilda Salsinha**

Faleceu, no passado dia 18 de agosto de 2026, Ilda de Jesus Patrício Salvado Salsinha, de 84 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas o manifesto de amizade e apoio neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Eusébio**

Faleceu no passado dia 18 de agosto de 2026, Francisco Ramos Duarte Eusébio, de 67 anos de idade, natural de Tinalhas e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércóles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Joaquim Correia**

Faleceu no passado dia 24 de agosto de 2026, Joaquim dos Santos Correia, de 95 anos de idade, natural de Lousa e residente em Mata.

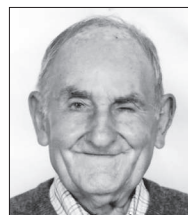
AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Hospital Amato Lusitano, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércóles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Inácio Lourenço**

Faleceu no passado dia 19 de agosto de 2026, Inácio Lourenço, de 89 anos de idade, era natural de Martim Branco, Alameda e residente em Vale Bonito, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisneto e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**Antónia Barriche**

Faleceu no passado dia 20 de agosto de 2026, Antónia Barriche, de 97 anos de idade era natural e residia em Salvaterra do Extremo. O Funeral realizou-se para o cemitério de Salvaterra do Extremo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

BIENAL INTERNACIONAL DE ARTES E OFÍCIOS CASTELO BRANCO

CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA DE CASTELO BRANCO

4 de setembro | sexta-feira**10h00 | Sessão de Abertura**

Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

10h45 | Momento Musical

Batucadeiras, Centro Cultural de Cabo Verde, Lisboa

11h00 | Coffee Break**11h30 | Mesa Redonda**Identidade Local e Economia Criativa:
Instrumentos Públicos para Valorizar
o Património◆ **Moderação:**

Sofia Lourenço, Cônsul Honorária para a República de Cabo Verde nos Distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu

◆ **Oradores:**António Pinto Dias Rocha, Cônsul Honorário do Brasil para os Distritos de Castelo Branco e Portalegre;
Representante, Embaixada da República de Cabo Verde em Portugal;

Maria Antónia Amaral, Chefe de Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação do Património Cultural, I.P.;

Américo Rodrigues, Diretor-Geral da Direção Geral das Artes;

Otacílio Soares, Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira.

13h00 | Almoço**14h30 | Mesa Redonda**

O Bordado de Castelo Branco: Tradição e Inovação

◆ **Moderação:**

Teresa Costa, Gerente da A. CERTIFICA - Organismo de Certificação de Produções Artesanais Tradicionais

◆ **Oradores:**

Ana Cristina Mendes, Diretora-Adjunta do CEARTE - Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património;

Graça Ramos, Presidente da Associação Portugal à Mão - Centro de Estudos e Promoção das Artes e Ofícios Portugueses;

Ana Margarida Fernandes, Professora na ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco;

Sónia Santiago, Diretora de Marketing e Comunicação do Grupo "O Valor do Tempo".

16h00 | Coffee Break**16h30 | Inauguração da Exposição
"O Mundo Bordado à Mão"****17h30 | Visita Guiada
ao MUTEX - Museu dos Têxteis****5 de setembro** | sábado**10h00 | Cidades Criativas da UNESCO:****Práticas, Projetos e Inspirações**

Castelo Branco, Cidade Criativa UNESCO na Categoria Artesanato e Artes Populares

Barcelos, Cidade Criativa UNESCO na Categoria Artesanato e Artes Populares

Caldas da Rainha, Cidade Criativa UNESCO na Categoria Artesanato e Artes Populares

Amarante, Cidade Criativa UNESCO na Categoria Música

Idanha-a-Nova, Cidade Criativa UNESCO na Categoria Música

Leiria, Cidade Criativa UNESCO na Categoria Música

11h30 | Coffee Break**12h00 | Cidades Criativas da UNESCO:****Práticas, Projetos e Inspirações**

Braga, Cidade Criativa UNESCO na Categoria Artes Digitais

Covilhã, Cidade Criativa UNESCO na Categoria Design

Santa Maria da Feira, Cidade Criativa UNESCO na Categoria Gastronomia

Matosinhos, Cidade Criativa UNESCO na Categoria Gastronomia

13h15 | Debate e Participação do Público**13h30 | Almoço Livre****14h30 | Mesa Redonda**

Transformar a Tradição em Valor: Empreendedorismo e Internacionalização nas Indústrias Criativas

◆ **Moderação:**

Eduardo Barroso, Consultor e Ponto Focal Internacional de João Pessoa, Cidade Criativa da UNESCO na Categoria Artesanato e Artes Populares

◆ **Oradores:**

Luciano Barbosa, Prefeito da Prefeitura de Arapiraca, Alagoas, Brasil;

Moisés de Oliveira Alves, Secretário da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de Tiradentes, Minas Gerais, Brasil;

Higor Esteves, Vice-Presidente da Comissão Executiva da CE-CPLP; Diretor-Geral da Start CPLP;

Marielza Rodriguez, Gestora do Programa do Artesanato Paraibano - PAP.

16h00 | Encerramento

Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

16h30 | Coffee Break**17h00 | Visita Guiada ao Centro
de Interpretação do Bordado**



Crianças de Ródão têm campos de férias

Os Campos de Férias de Verão da Câmara de Vila Velha de Ródão voltaram, entre 1 de julho e 14 de agosto, a apoiar as famílias Rodanenses através da promoção de um conjunto de atividades diferenciadas de ocupação dos tempos livres.

Direcionada para as crianças dos três aos 12 anos, a iniciativa contou com a participação de cerca de 100 crianças por quinzena e foi promovida pela Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD), através do CLDS 5G de Vila Velha de Ródão.

Entre atividades nas piscinas municipais e zonas de lazer do Concelho, desafios com os Bombeiros e a Guarda Nacional republicana (GNR), ateliers de ciência, culinária, música, pintura, jogos senso-

riais, desportos náuticos, teatro e passeios à Quinta Pedagógica do Fundão, ao Pavilhão do Conhecimento e ao Oceanário, ao Badqoka Parque, ao Aeródromo Municipal de Castelo Branco ou à Praia da Foz do Arelho, foram dias que ficarão na memória das crianças.

O presidente da Câmara de Ródão, António Carmona, destaca que “foram seis semanas muito intensas e divertidas, durante as quais os mais novos foram convidados a explorar, criar, brincar e aprender, num ambiente seguro e estimulante. Para tal, pudemos contar com o apoio de um conjunto de monitores, técnicos e outros funcionários do Município de Vila Velha de Ródão e do CMCD, dedicados à sua segurança e bem-estar e cujo trabalho assegura todos os anos o sucesso dos Campos de Férias”.

UM CRESCIMENTO DE QUASE 29 POR CENTO EM RELAÇÃO A 2025

Universidade Politécnica soma 630 estudantes na primeira fase do CNAES

A Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB) registou 630 estudantes colocados na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) de 2026, mais 140 do que no ano anterior. Este resultado representa um crescimento de 28,6 por cento face a 2025 e, como é realçado em comunicado, “traduz uma recuperação significativa da capacidade de atração da instituição”. A análise dos resultados, segundo é avançado, “evidencia, cursos com colo-

cação plena ou uma procura particularmente expressiva nas seis escolas da UPCB”.

Na Escola Superior de Saúde de Dr. Lopes Dias (ESALD), Enfermagem, Fisioterapia e Imagem Médica e Radioterapia preencheram a totalidade das vagas, enquanto Ciências Biomédicas Laboratoriais alcançou uma ocupação de 97,1 por cento.

Na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), Design de Interiores e Equipamento atingiu a colocação plena e Design

de Moda e Têxtil superou o número inicial de vagas, “confirmando a forte atratividade das áreas criativas”.

Na Escola Superior de Educação (ESE), Educação Básica preencheu todas as vagas, Serviço Social ultrapassou a capacidade inicial e Desporto e Atividade Física recebeu 50 novos estudantes.

Na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), Solicitadoria alcançou a colocação plena, destacando-se igualmente Gestão, com 30

estudantes colocados.

Na Escola Superior Agrária (ESA), Enfermagem Veterinária foi o curso com maior procura, recebendo 28 novos estudantes.

Na Escola Superior de Tecnologia (EST), Engenharia Informática liderou as colocações da escola, com 19 novos estudantes.

Refira-se que a segunda fase do CNAES decorre até dia 20 de setembro, através da plataforma da Direção-Geral do Ensino Superior.

UBI recebe 1.344 novos estudantes na primeira fase do CNAES

A Universidade da Beira Interior (UBI) registou uma melhoria nos resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) de 2026, aumentando o número de colocados e a taxa de ocupação face ao ano anterior. De acordo com os resultados da primeira fase, a UBI obteve 1.344 colocados, o que representa uma subida de 130 estudantes, face a 2025. Perante as 1.629 vagas disponibilizadas, a taxa de ocupação é de 82,5 por cento, mais 5,5 pontos percentuais do que os 77 por cento registados no ano anterior.

O desempenho de 2026 aponta para uma recuperação positiva da procura pela Universidade, uma vez que o crescimento do número de colocados superou o aumento da oferta, que foi de 53 vagas.

Entre os principais sinais positivos destaca-se a procura consolidada em várias áreas de formação, que se traduziu no número de cursos que preencheram a totalidade dos

lugares iniciais e que ascende a 17, que representam um valor próximo de 50 por cento dos primeiros ciclos de estudo e/ou mestrados integrados com vagas neste concurso. Neste grupo incluem-se Arquitetura, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências Biomédicas, Ciências da Comunicação, Ciências do Desporto, Ciências Farmacêuticas, Cinema, Computação Criativa e Realidade Virtual, Design de Moda, Design Industrial, Design Multimédia, Engenharia Aeronáutica, Gestão, Marketing, Medicina, Psicologia e Sociologia.

A leitura comparativa com 2025 mostra recuperações na colocação em Ciências Biomédicas, Ciências do Desporto, Ciências Farmacêuticas e Design Industrial, que voltaram a preencher a totalidade das vagas em 2026.

O mestrado integrado em Medicina mantém-se como o curso com maior nota do último colocado e maior nú-

mero de colocados. As notas de entrada mais elevadas foram registadas neste curso, com os colocados a terem um valor igual ou superior a 178,2 valores. Também se destacam Psicologia, com 165,5; Arquitetura, com 163,0; e Ciência Política e Relações Internacionais, com 160,5.

Outra nota muito positiva deste ano prende-se com a subida das classificações em cursos com elevada percentagem de ocupação de lugares. As maiores subidas verificaram-se em Ciências Farmacêuticas (+21 pontos), Cinema (+13,5) e Arquitetura (+13,2), uma tendência também observada em Design Industrial, Ciências Biomédicas, Ciências do Desporto, Psicologia, Design Multimédia, Engenharia e Gestão Industrial, Sociologia, Ciência Política e Relações Internacionais e Medicina.

Transitam para a segunda fase do CNAES 297 vagas, com candidaturas abertas até dia 20 de setembro.

SORTEIO DE VERÃO

**DO COMÉRCIO
LOCAL É
FÁCIL GOSTAR**

20 de jul. a 15 de set. 2026



**COMPRE 20€ OU MAIS NO COMÉRCIO
LOCAL DE CASTELO BRANCO E
HABILITE-SE A GANHAR ATÉ 2.500€.**



ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa
E-mail: acicb@acicb.pt
Telefone 272 329 802 (chamada para a rede fixa nacional)
Telemóvel 969 610 295 (chamada para a rede móvel nacional)